
**O mecenas do exemplar de *Os Lusíadas* de 1572
do Real Gabinete Português de Leitura**

*The patron of the 1572 copy of *Os Lusíadas*
of the Royal Portuguese Reading Office*

Gilda Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro / PPLB

DOI

<https://doi.org/10.37508/rcl.2025.nEsp.a1379>

Foi pelas mãos do “Conselheiro” Dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa que um dos cinco exemplares de *Os Lusíadas* de 1572 acháveis em instituições da cidade do Rio de Janeiro¹ chegou, em 1860, ao então Real Gabinete Português de Leitura, originário da casa setu-balense da Companhia de Jesus.

¹ Há dois exemplares na Fundação Biblioteca Nacional, um na Academia Brasileira de Letras e outro no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Este último pertenceu ao Imperador D. Pedro II e por ele foi doado ao IHGB.

Figura 1 – Retrato de Dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

No seu retrato, assinado por Joaquim da Rocha Fragoso (1800-1893), exposto na “Sala da Diretoria” do Real Gabinete, a legenda faz explícita referência à doação da obra.

Figura 2 – Legenda do retrato de Dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

E na página 17 do seu *Esboço Histórico do Real Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro – 1837 a 1912* (Rio, Typ. do Jornal do Commercio, 1912), A.A. de Barros Martins, ao enumerar os primeiros presidentes da associação, de 1837 a 1860, comenta: “todos estes illustrados portuguezes foram dedicados e trabalhadores, e prestaram relevantes serviços, notando-se entre elles o Dr. Victorio da Costa, a quem se deve a compra da primeira edição dos *Luziadas*, por 164\$000, e outras aquisições importantes”.

Segundo as fichas arquivadas na casa, Adolpho Manuel Victorio da Costa nasceu em Soure, distrito de Coimbra em 5 de junho de 1808. Médico e professor, formou-se em Filosofia e Medicina pela Universidade de Coimbra² e obteve o doutorado pela Universidade de Paris, onde viveu até 1839, quando se transferiu para o Rio de Janeiro. A informação “Na guerra absolutista, combateu nas forças miguelistas” talvez seja a justificativa para seu afastamento de Portugal.

Em janeiro de 1840, fundou na Corte o Colégio Victorio, do qual foi diretor.

No mesmo ano, a 1º de maio, fundou um externato de meninos na Rua do Cano, 118 (atual Rua Sete de Setembro), depois transferido para a Rua do Conde, 13 (atuais Rua Frei Caneca e Visconde do Rio Branco) e em 20 de dezembro de 1844 para a Rua Gonçalves Dias, 40-42.

Presidiu o Gabinete de 1847 a 1853 e foi tornado “Benemérito” em 18 de novembro de 1854, conforme Ata da Diretoria. Também foi presidente da Caixa de Socorros D. Pedro V, de 1874 a 1876.

Foi agraciado pelo Imperador D. Pedro II com a Ordem da Rosa e o título de Conselheiro.

Faleceu no Rio de Janeiro a 17 de maio de 1878, mas seu gesto generoso aviva sua existência cada vez que “nosso” exemplar de *Os Lusíadas* de 1572 é contemplado. Sendo a “jóia da coroa” da camoniana bibliográfica do Real Gabinete Português de Leitura, encima o con-

² Conforme a *Relação e índice alfabético dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1830 para 1831, suas naturalidades, filiações e moradas* (Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1830), Adolfo Manoel Victorio da Costa nesse período cursava o quarto ano da Faculdade de Filosofia e o segundo ano da Faculdade de Medicina.

junto de emblemas que faz desse espaço no Rio de Janeiro indubitavelmente o maior memorial ao Poeta fora do território português.

E para conhecermos em detalhe as características físicas do volume, contamos também com outro gesto generoso: o da Professora Doutora Alícia Duhá Lose, da Universidade Federal da Bahia, que usou de todo o seu saber sobre a análise material de obras raras para rastrear os vestígios deixados pelos séculos sobre as páginas desta edição *princeps*, como a seguir se verá.